

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS RAIZEIROS QUE ATUAM NA CIDADE DE NATAL (RN)

Tatiana Soares de Araújo¹

Cristian Robson de Brito²

Maria Célia Ribeiro Dantas de Aguiar³

Maria Cleide Ribeiro Dantas de Carvalho⁴

1. Aluna do 5º período do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
2. Professor Substituto de Farmacobotânica do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Especialista em Farmácia Hospitalar
3. Professora Adjunto IV da Disciplina de Farmacognosia do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Mestre em Genética e Biologia Molecular
4. Professora adjunto IV da disciplina de Farmacobotânica do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Mestre em Genética e Biologia Molecular.
Rua Abdon Nunes, 871, Ap. 602 – 59014-540 - Natal/RN – Brasil
E-mail: cleidecarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais, conhecidas e utilizadas pelos nossos antepassados, encontram-se em expansão, em todo o mundo. Levantamentos realizados, em diferentes países, evidenciaram que a utilização de plantas medicinais vem se tornando cada vez mais popular, no mundo industrializado (BREVOORT, 1998). Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida, grande parte da população dos países em desenvolvimento depende das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos para a sua atenção primária.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população de países desenvolvidos utilizam-se de práticas tradicionais na atenção primária e, desse total, 85% usam plantas medicinais. No Brasil, não se sabe com exatidão o número de pessoas que utilizam as plantas, mas, seguramente, essa tendência mundial também é seguida (CALIXTO, 2000a). Na região de Bauru (SP), mais de 95% das pessoas conhecem plantas medicinais e apenas 10,8% não fazem uso desse tipo de tratamento (ANNICHINO, et al., 1981).

Segundo CALIXTO (2000b), nos últimos 15 anos, tem ocorrido um marcante crescimento no mercado fitoterapêutico em todo o mundo. No Brasil, a utilização de plantas medicinais como alternativa terapêutica é uma prática difundida presente na maioria das famílias, que incorpora à utilização das plantas simpáticas e orações, tornando o tratamento um misto de credices, tradição e fé.

Nesse contexto, encontram-se os *raizeiros*, personagens bastante conhecidos da cultura brasileira, principalmente no Nordeste, onde as populações de baixa renda os têm, muitas vezes,

como única fonte de consultas para seus males. É, portanto, comum os relatos de consultas feitas ao “doutor-raiz”, ao “garrafeiro” ou ao “curandeiro” da sua região.

Os *raizeiros* são figuras marcantes, com espaço garantido em feiras livres e mercados, que comercializam plantas medicinais, orientando como usá-las e prepará-las para curar as mais diversas doenças. Comercializam tanto raízes quanto folhas, cascas, sementes e frutos, além de preparações feitas à base destes, comumente denominadas garrafadas (SCHENKEL, 1996).

Segundo o folclorista CÂMARA CASCUDO (1972), a garrafada é uma “panacéia feita por curandeiros do interior, destinada, na maioria dos casos, à curar todo o tipo de moléstias, se o doente obedecer aos *seguimentos* (regra dietética) do ‘doutor raiz’, como são comumente denominados os praticos da medicina popular...”. Ainda segundo CASCUDO (1972), “apesar da presença do médico e dos postos de Saúde espalhados por toda parte, a garrafada ainda é uma ‘constante’ inarredável no uso popular”.

Apesar de não terem, em geral, um conhecimento muito profundo sobre os verdadeiros usos dos vegetais que comercializam, representam uma tradição secular da transmissão oral dos usos e costumes místicos da arte de curar dos índios, negros e colonizadores europeus. Por serem, algumas vezes, muito mais comerciantes do que sábios populares, tendem a exercer uma medicina popular muito simplificada, ou seja, para cada queixa, uma planta e uma venda. Tornando, na maioria dos casos, baixa a confiabilidade da identificação e indicação da planta que vendem.

Num país onde as estatísticas apontam para índices assustadores de pessoas que não têm nenhum acesso aos medicamentos convencionais, o tratamento, através das plantas medicinais, pode-se constituir no único meio de tratamento viável. No

entanto, apesar de se ressaltar os inúmeros benefícios advindos dessa terapia alternativa, é necessário que se conheçam os perigos e limitações de tal prática e dos prejuízos que uma má utilização desses recursos terapêuticos podem acarretar à saúde da população.

A realização do presente trabalho objetivou traçar um perfil sócio-econômico dos *raizeiros* da cidade de Natal (RN), o qual poderá se constituir num instrumento importante para futuras abordagens na elaboração de estratégias que visem corrigir a má utilização das plantas medicinais.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido na cidade de Natal (RN), no período de 30 de julho a 05 de agosto de 2001, em três feiras-livres, a do Alecrim (situada no bairro do Alecrim), a do Carrasco (localizada no bairro Dix-Sept Rosado) e a das Rocas (localizada no bairro das Rocas), além de algumas bancas que comercializam ervas medicinais no centro do Alecrim e da Cidade Alta.

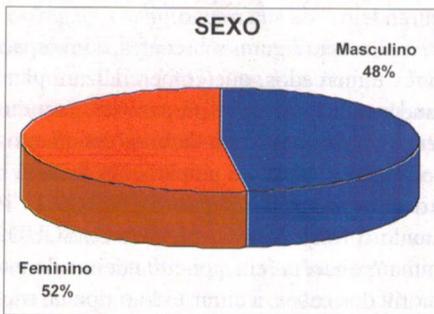
Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista estruturada, com questões fechadas, realizada com 23 *raizeiros*, em seu próprio local de trabalho, utilizando-se gravador, sendo os dados, posteriormente, transcritos e tabulados.

Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, renda, tempo de exercício na profissão, fatores que influenciaram o início da atividade, dependência financeira do trabalho exercido e taxa de aposentados de outras profissões nesse ramo de atividade.

RESULTADOS

De um total de vinte e três (23) *raizeiros*, observou-se, como indica a Figura 01, que não há predominância significativa entre os sexos das pessoas que desempenham esta atividade.

Figura 01 – Distribuição dos *raizeiros* quanto ao sexo



Com relação à idade, foi verificado que há uma maior proporção de indivíduos adultos com idade superior a 51 anos (Figura 02). Os dados referentes à escolaridade revelaram que esse ramo de atividade é desenvolvido principalmente por indivíduos de baixa escolaridade (Figura 03).

Figura 02 – Faixa etária dos *raizeiros*

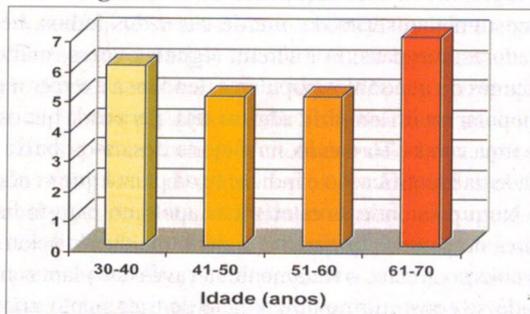
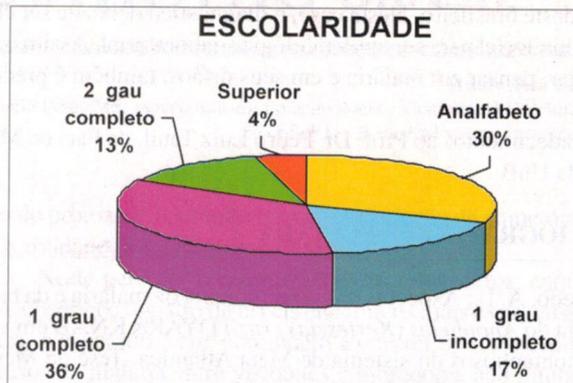
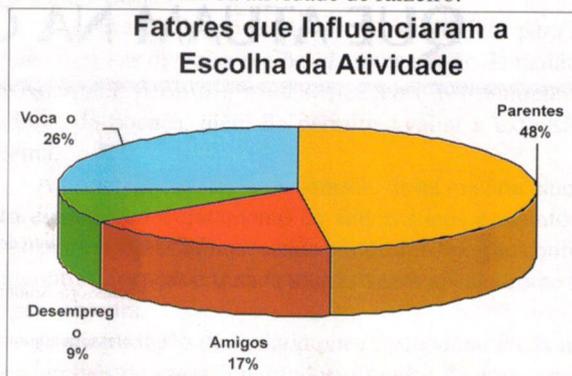


Figura 03 – Grau de escolaridade dos *raizeiros*



O fator mais determinante na escolha desse tipo de atividade foi a influência exercida por parentes (Figura 04).

Figura 04 – Fatores que influenciaram a escolha da atividade de *raizeiro*.



Os resultados também demonstraram que a grande maioria dos *raizeiros* possui um único local de venda para seus produtos (Figura 05) e que a maior parte daqueles que militam nessa área não possui outro tipo de atividade (Figura 06).

Figura 05 – Locais de venda dos *raizeiros*

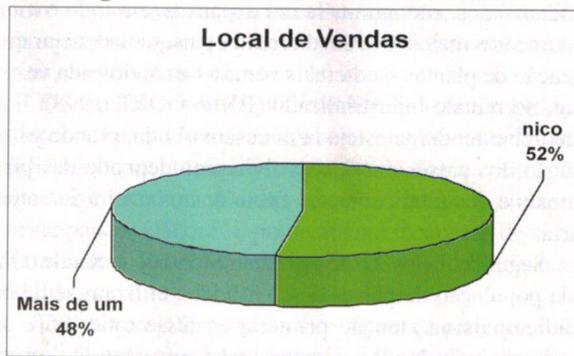
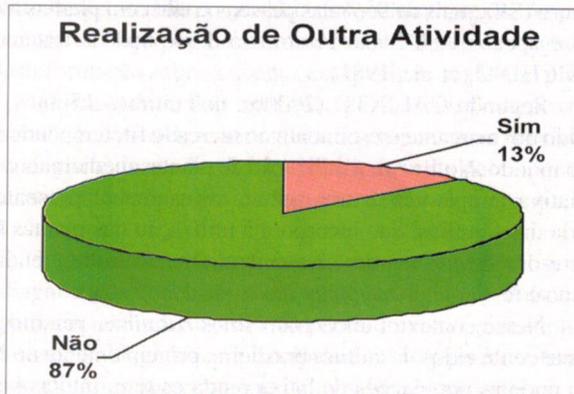


Figura 06 – Realização de outra atividade pelos *raizeiros*



Os *raizeiros*, em sua grande maioria, não são aposentados de outras profissões (Figura 07), a renda familiar da maioria deles depende apenas dessa atividade (Figura 08) e se encontra entre um a três salários mínimos (Figura 09). Além disso, outro dado revelou que a maioria dos *raizeiros* exerce esse tipo de atividade, há bastante tempo (Figura 10).

Figura 07 – Taxa de aposentados entre os *raizeiros*

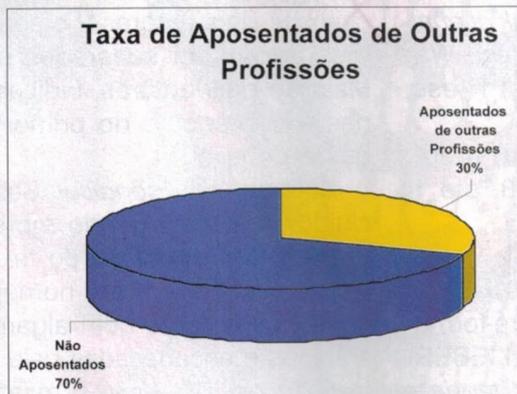


Figura 08 – Dependência da renda familiar com a atividade do *raizeiro*

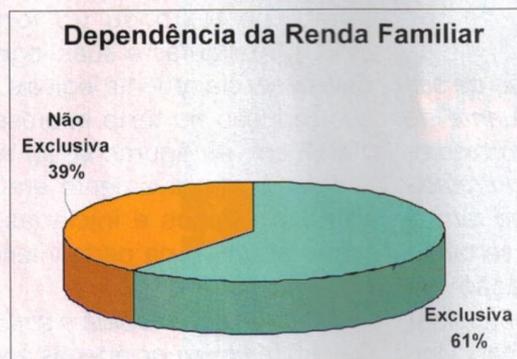


Figura 09 – Renda mensal com a atividade desenvolvida pelos *raizeiros*

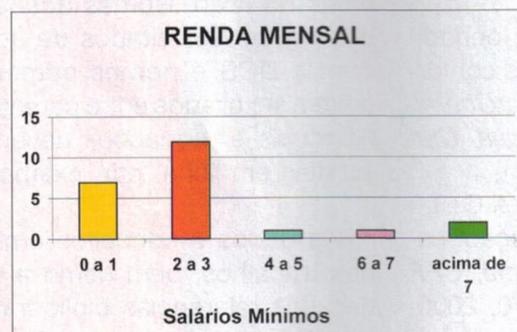
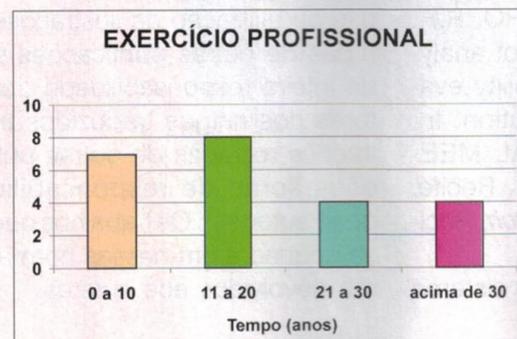


Figura 10 – Renda mensal dos *raizeiros*



DISCUSSÃO

A Décima Conferência Nacional de Saúde deliberou no item 286.12 do seu relatório que se deveria “incorporar no SUS, em todo o País, as práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias alternativas e práticas populares” (grifo nosso). A Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, discutida no Fórum para Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, tem como uma de suas diretrizes “resgatar, valorizar, embasar cientificamente e validar o conhecimento, a produção e o uso popular de plantas medicinais ...” (grifo nosso). Observa-se que há por parte do Governo uma nítida preocupação em estimular o uso da fitoterapia, como também a intenção de resgatar valores etnobotânicos característicos de grande parte da população brasileira.

Um dado preocupante, que poderá ser vital no processo de utilização de plantas medicinais na atenção primária à saúde, reside no fato de que esses *raizeiros*, sendo pessoas de baixa escolaridade e com conceitos bastante arraigados, teriam grandes dificuldades em assimilar novas fontes de conhecimento. Além disso, o fato de exercerem sobre a população que busca os seus préstimos uma forte influência, dificultaria a disseminação de novos saberes, os quais, muitas vezes, vão de encontro às suas tradições, crenças e atitudes.

Sob esse prisma, os *raizeiros* se constituem num fator preponderante da cadeia de utilização das plantas medicinais como alternativa terapêutica, devendo receber, por parte dos órgãos competentes, atenção especial no sentido de uma reeducação sistemática de alguns aspectos da sua prática, embora tenham potencial para serem incorporados como forte estratégia nessa nova postura da Política Nacional de Saúde.

CONCLUSÕES

O perfil estabelecido na pesquisa indica que os *raizeiros* da cidade de Natal (RN) são pessoas com idade acima de 51 anos, baixa escolaridade, que a escolha desse tipo de atividade foi influenciada por parentes, que a maioria já exerce essa atividade a um longo período de tempo, que têm nesse ramo de atividade sua única fonte de renda, que exercem sua atividade em um único local de comércio, que em geral, não são aposentados de outras profissões e que sua faixa salarial oscila entre 01 a 03 salários mínimos.

O perfil traçado no presente estudo poderá se constituir em ferramenta útil a ser utilizada em futuras estratégias de implantação da política de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANNICHINO, G. P. et al. Domestic medicine in 7 localities of the Bauru region, SP. *Caderno de Saúde Pública*, v. 2, n. 2, p. 66-150, 1986.
- BREVOORT, P. The booming U.S. Botanical market: a new overview. *Herbalgram*, v. 44, p. 33-36, 1988.
- CASCUDO, C. *Dicionário do folclore brasileiro*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro. 1972. 930p.
- CALIXTO, J. B. Efficacy, safety, quality, control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Braz J Med Biol Res*, v. 33, n. 2, p. 178-189, 2000b.
- CALIXTO, J. B. Biopirataria: a diversidade biológica na mira da indústria farmacêutica. *Ciência Hoje*, v. 28, n. 167, p. 36-43, 2000a.
- SCHENKEL, E. P. (Org.) *Cuidados com os medicamentos*. 3.ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora UFRGS/UFRS, 1998. 173p.